

Material Estruturado

LÍNGUA PORTUGUESA



PROFESSOR



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

Todos os direitos reservados à
Secretaria da Educação do estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora
Coordenadoria da Educação Profissional - 2º andar - Bloco C
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba - Fortaleza/Ceará
CEP 60839-900
Ano de Publicação: 2020

Camilo Sobreira de Santana
Governador

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho
Vice-Governadora

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Rogers Vasconcelos Mendes
Secretário Executivo de Ensino Médio e da Educação Profissional

Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio

Vagna Brito de Lima
Coordenadora da Formação Docente e Educação a Distância

Expediente:

Avanúzia Ferreira Matias
Cíntia Rodrigues Araújo Coelho
Gerlylson Rubens dos Santos Silva
Giselle Bezerra Mesquita Dutra
Gustavo Henrique Viana Lopes
Janicleide Vidal Maia
Lívia Pereira Chaves
Marília Costa de Souza Guimarães
Sâmia Araújo dos Santos
Walquíria Braga Sales

Elaboração e revisão de texto

Isis Braga Cunha/Samia Luvanice Soares
Diagramação

Avanúzia Ferreira Matias
Consultora de Língua Portuguesa

“Uso a palavra para compor meus silêncios. Não gosto das palavras fatigadas de informar. Dou mais respeito às que vivem de barriga no chão tipo água pedra sapo.”

O apanhador de desperdícios - Manoel de Barros



Nesta aula, você aprenderá...

- a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões;
- a entender que a escolha de palavras, frases ou expressões possuem posicionamentos sociais e ideológicos;
- a fazer inferências para entender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto.

Observe!

#FicaAdica



Caro(a) professor(a), é Competência da BNCC: Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (*advergame*, anúncios em vídeos, *social advertising*, *unboxing*, narrativa mercadológica, entre outras), e peças de campanhas publicitárias e políticas (cartazes, folhetos, anúncios, propagandas em diferentes mídias, *spots*, *jingles* etc.), identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.



Pra começo de conversa

Caro(a) aluno(a), quando você pensa na palavra MULHER o que lhe vem à mente?
Muitas ideias povoam seu pensamento?



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), nesse momento, é muito importante a estratégia de predição. Pergunte ao seu aluno qual a definição da palavra MULHER. Escreva no quadro ou peça para eles escreverem definições em folhas de ofício. Os alunos podem fazer um mural. É importante essa discussão para envolvê-los no assunto da aula e levá-los a perceber que essa definição perpassa por contextos sociais, culturais e filosóficos é fundamental. Neste momento, faça um levantamento do que eles acham, sabem e pensam sobre MULHER.

Com certeza, a palavra “Mulher” possui um sentido muito mais abrangente do que se possa encontrar no dicionário. Essa palavra carrega sentidos, alguns normativos, outros mais polêmicos. Tudo vai depender de como e em qual contexto essa palavra está inserida.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), reflita com seu aluno sobre a palavra mulher, além do sentido do dicionário. Por exemplo: o que é ser mulher do ponto de vista social, ideológico? Quais os desafios que são impostos a mulher? É importante ressaltar que Mulher é mais que uma palavra! É um enunciado! É a expressão de muitas ideias. E, para expressá-las, é preciso que nós possamos localizar essa palavra do ponto de vista social, ideológico, cultural, histórico. Portanto, essa é a primeira lição desta aula: frases, expressões e palavras estão sempre localizadas em um tempo, numa história, numa cultura e num contexto. E esses fatores atualizam ou não o sentido dessas palavras, frases, expressões.

Para começo de conversa, estudaremos o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões a partir de textos sobre mulheres, que vão carregar diferentes temas desse universo: feminilidade, humor, maquiagem, relações sociais, históricas, culturais e ideológicas com o objetivo de levar a compreensão de que quando usamos uma palavra, uma frase ou uma expressão, temos que tomar muito cuidado porque elas são carregadas de posicionamentos históricos, culturais, ideológicos e sociais. Prestar atenção nisso vai nos tornar mais atentos aos discursos que nós produzimos e interpretamos. Afinal de contas, uma única palavra pode trazer cargas semânticas positivas, negativas, polêmicas a depender do ponto de vista e da intenção que queremos explorar. Vamos embarcar conosco nessa viagem?

Trouxemos dois textos, um do dicionário Aurélio da Língua Portuguesa e uma releitura de uma famosa música popular brasileira - Mulheres - de Martinho da Vila. Vamos ler os dois e procurar ver se a definição do dicionário basta para definir a palavra mulher? E no texto 2, a palavra MULHER está atrelada a quais sentidos? Como o contexto interfere e modifica essa palavra?

mu.lher

Substantivo feminino.

- 1.Ser humano do sexo feminino.
- 2.Restr. Mulher (1), após a puberdade.
- 3.Esposa.

Eu já fui mulher, de todas as cores
De vários estilos, de muitos amores
Com umas até certo tempo fiquei
Pra outras apenas um pouco me dei
Eu já fui mulher do tipo atrevida
Do tipo acanhada, do tipo vivida
Casada, carente, solteira, feliz
Já fui donzela e até meretriz
Mulher cabeça, desequilibrada
Mulher confusa, de guerra e de paz
Mas nenhuma delas me fez tão feliz
Como ser eu me faz...
Procurei em todas as belezas a felicidade
E quando encontrei a minha identidade
Foi começando bem, e não teve mais fim...
Eu sou, o sol da minha vida, a minha vontade
Eu não sou mentira, sou toda verdade
Sou todas que um dia eu sonhei para mim

Disponível em:

<https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/natura-lanca-releitura-da-musica-mulheres-de-martinho-da-vila/>

Acesso em 06/nov./2019



Observe!
#FicaAdica

Caro(a) professor(a), você pode fazer uma roda de conversa sobre o tema. Um debate sobre essas três perguntas. Divida a turma em 3 grupos menores e dê uma pergunta a cada um para que eles possam socializar com o grupo maior.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), caso haja recurso, você pode passar para seus alunos o vídeo da Campanha da Natura de 2016, que lançou a música e o vídeo.

Você tem acesso a ele na página: Natura apresenta MULHERES https://www.youtube.com/watch?time_continue=80&v=x1KyLxsnJY0

Convidamos a Maíra Freitas para reinterpretar a música mais famosa do seu pai - o Martinho da Vila. O resultado? Uma homenagem a todas as diversas e possíveis belezas, cores, estilos e muitos amores. Natura apresenta MULHERES. #AdoroMaquiagem #MULHERES #VivaSuaBelezaViva

Caro(a) professor(a), outro recurso que você pode utilizar é comparar a visão da mulher na música MULHERES, de Martinho da Vila com a da Campanha da Natura e o aluno pode verificar o posicionamento através de palavras em outra música. Mulheres - Martinho da Vila (Oficial)

Disponível em: <https://youtu.be/Dy66LbNvDiM>

Caro(a) professor(a), para situar melhor você e seu aluno nesse texto, leia as informações que seguem:

A Natura lança o Movimento Adoro Maquiagem em 2016, que traz uma releitura da música Mulheres como peça central.

Criada pela Agência Salve, a campanha inicia com o lançamento do clipe da cantora Maíra Freitas, filha do cantor Martinho da Vila e que recentemente gravou seu segundo álbum pelo Natura Musical. A artista canta uma releitura da música Mulheres, um sucesso de seu pai, para uma campanha da Maquiagem Natura. "Na voz da cantora, a canção ganha um novo significado que canta e encanta. É uma nova forma de expressão e traz oportunidades para diálogos sobre o comportamento feminino atual", diz Renata Eduardo, diretora de marketing da Natura.

Nessa nova versão, a mulher passa de objeto a sujeito, tornando-se o eu lírico da música. A história de um homem que teve várias mulheres transforma-se na história de uma mulher que é múltipla e vive em plenitude, da maneira que desejar e de forma genuína, que é só sua. Cantada de forma marcante e num ritmo contemporâneo, a releitura de Mulheres é um convite para que a mulher viva sua beleza viva, celebrando a beleza diversa e em movimento.

(...) "Maquiagem é cor, é tom, é voz. A Maíra nos ajudou a dar o tom da expressão com a música e retrata bem a personalidade da mulher que se reinventa todos os dias e não está restrita a padrões de beleza. A releitura da música é uma provocação que nos faz refletir sobre temas muito contemporâneos. Uma única mulher pode ser várias, de todas as cores, de vários estilos e muitos amores. A campanha enfatiza o chamado Viva Sua Beleza Viva, que reforça a evolução do posicionamento e a essência da Natura, celebrando as diversas e possíveis belezas", afirma a diretora de marketing da Natura.

Disponível em: <https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/natura-lanca-releitura-da-musica-mulheres-de-martinho-da-vila/>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Mulher é um ser que é atravessado por muitas questões: sociais, psicológicas, culturais e ideológicas, entretanto, quando usamos apenas a palavra MULHER na sua definição do dicionário (TEXTO 01), reduzimos bastante o sentido que essa palavra tem.

Portanto, vemos que uma única palavra ou expressão ou frase pode significar muito mais do que ela significa e pode carregar consigo muitos outros sentidos do que os que o dicionário traz.

O texto 02 tem como tema a identidade da mulher. Ela é múltipla, vive como deseja e afirma sua identidade. A música, feita como uma releitura da canção “Mulheres”, de Martinho da Vila, foi lançada como uma Campanha pela Natura, em 2016, para afirmar a identidade da mulher que deixa de ser posse de alguém para ser livre e se afirmar como ser.

Então as palavras, frases ou expressões tomam posições sociais, ideológicas e culturais que constroem e expõem pontos de vista. Além de tudo, dependendo do contexto, palavras, frases ou expressões ganham outro significado.

REFLITA E RESPONDA!

Caro(a) aluno(a), leia a *tag* abaixo:

PENSE NUMA MULHER MULHER!

A primeira ocorrência da palavra “mulher” tem o mesmo significado da segunda ocorrência da palavra “mulher”? E, então? Vamos comentar um pouco sobre esses aspectos semânticos da palavra mulher nessa expressão?

Parece que na primeira ocorrência o termo mulher tem o mesmo sentido que o dicionário: “Ser humano do sexo feminino”, enquanto, na segunda ocorrência, temos o significado de força, lealdade, coragem, alguém que “se responde”. O que fica claro também quando se fala no nosso Ceará: “Ali é uma mulher, viu!!!”, dito na intenção de elogiar ou destacar boas características em uma mulher.



Caro(a) professor(a), os alunos podem ter várias outras expressões para se referir à mulher, pergunte-os, envolva-os, mostre a eles os significados das expressões.



Conceituando

Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões é uma habilidade muito natural que todos os falantes de uma língua já possuem e usam constantemente no cotidiano. Sempre quando usamos uma palavra com um significado diferente do habitual, nós estamos lidando com efeitos de sentidos. O que há por trás disso é o que causa diferentes efeitos, que se dão a partir de alguns recursos:

- As palavras são empregadas no sentido literal, conhecido por denotativo, aquele do dicionário ou no sentido figurado, conhecido também por conotativo, aquele que é contextual (que precisa de interpretação);
- Palavras, frases ou expressões carregam uma intenção: social, ideológica e cultural;
- Palavras, frases ou expressões podem assumir diferentes sentidos, dependendo do contexto em que estão. Chamamos isso de **polissemia**, ou seja, são os múltiplos sentidos que uma palavra pode ter em uma língua.

Reconhecer os sentidos das palavras, frases ou expressões é uma habilidade que os falantes de uma língua carregam consigo, pois eles entendem que a situação, ou seja, o contexto atualiza o significado de uma palavra.

Contexto: diz respeito à situação e circunstâncias em que uma mensagem é produzida.

Em outras palavras, é a situação comunicativa.

E se a palavra tiver um sentido que nós não entendemos? Nós precisaremos fazer inferências.

Inferir: ler nas entrelinhas, entender uma informação a partir do contexto, do nosso conhecimento de mundo.



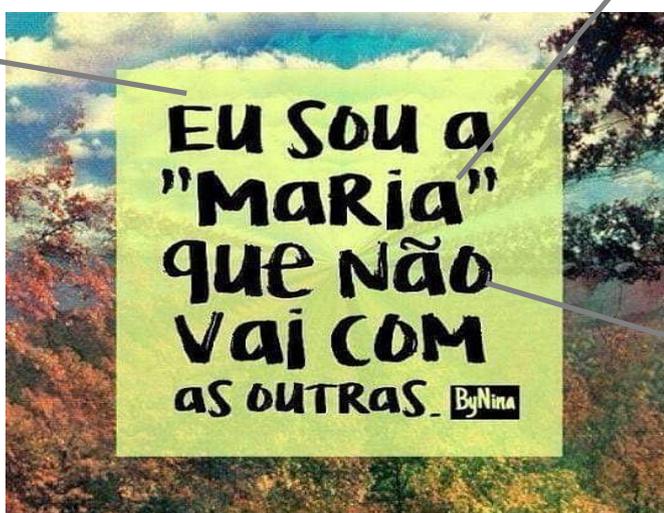
Conversando com o texto

Na campanha publicitária da Natura, vimos que as palavras, frases ou expressões

constroem a imagem de uma mulher independente e dona de si. E vimos o quanto as palavras, expressões e frases podem tomar uma posição sobre fatos no mundo. Essas posições podem ser ideológicas, sociais, culturais, etc.

O texto a seguir, retirado de uma página do *Facebook*, mostra uma imagem de mulher através da expressão “Eu sou a Maria que não vai com as outras”, que remete a outra expressão: “Maria vai com as outras”, com sentidos variados. Vamos investigar quais são esses sentidos?

Maria é um nome próprio muito comum no Brasil. Entretanto, essa Maria (apresentada entre aspas) destaca-se entre as demais. O artigo definido a na postagem destaca ainda mais essa ideia.



Expressão: “Maria vai com as outras”, que tem o sentido de não ter firmeza, ser influenciada facilmente.

Não - advérbio de negação. Muda o sentido da expressão mostrando que essa Maria tem atitude diferente.

Disponível em: <https://web.facebook.com/eusaltoalto/posts/> Acesso em: 06 nov 2019 (adaptado).



Observe! #FicaAdica

Importante destacar que o **NÃO** é um advérbio de negação e que os advérbios modificam frases, dando sentidos diferenciados a elas.

1. Você já ouviu a expressão “Maria vai com as outras?”

2. Em qual contexto é usada a expressão “Maria vai com as outras”?

3. O que será, então, que o texto quer dizer quando coloca “Eu sou a Maria que não vai com as outras”?

4. Por que “Maria” está entre aspas?

5. Há diferença entre dizer “a Maria que não vai com as outras” ou “uma Maria que não vai com as outras”?

Observe!

#ComentárioDaQuestão



01. Professor(a), busque no conhecimento de mundo dos alunos o que eles entendem por essa expressão.

02. Caso eles já tenham escutado a expressão, diga como eles entenderam isso.

03. É importante que o aluno interaja com o texto e busque as pistas necessárias para essa compreensão.

04. As aspas marcam a fala do outro e realçam partes de um texto. É importante refletir que não é à toa que as aspas estão aqui.

05. Espera-se que o aluno entenda o sentido que o artigo definido possibilita a frase. Não precisa explicar o que é artigo definido ou indefinido, espera-se que o aluno compreenda o sentido ao utilizar um ou outro na frase. E só depois, se for do seu interesse, professor, você pode sistematizar uma explicação rápida sobre os artigos.

Caro(a) aluno(a),

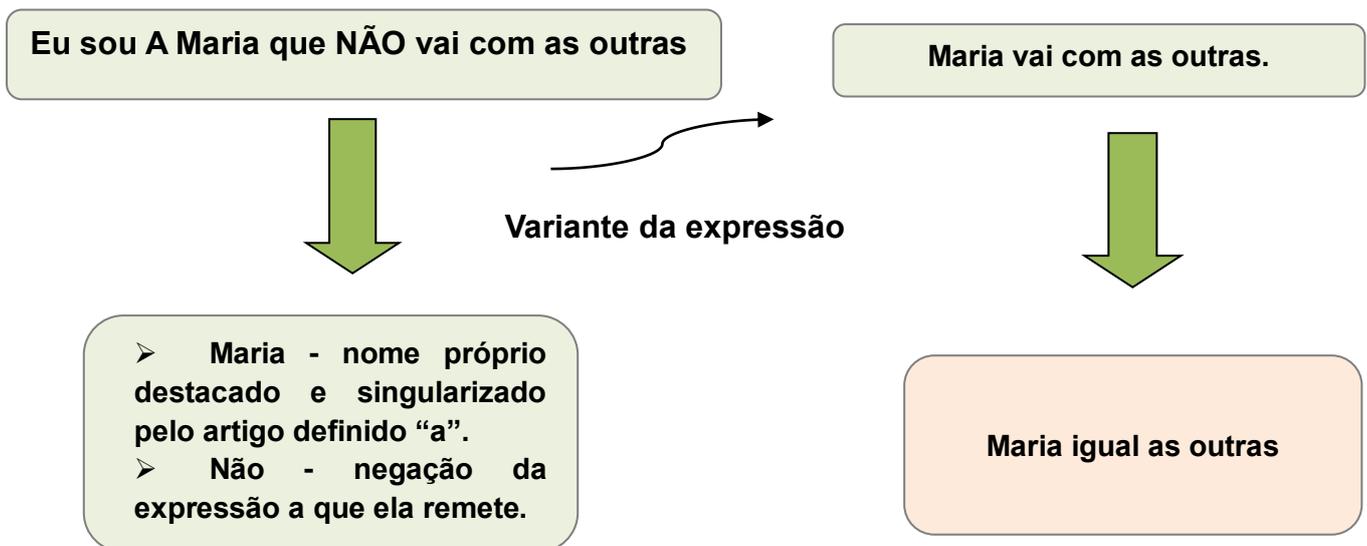
Maria vai com as outras, como já destacamos na postagem, é uma expressão que denota *pessoas que são fracas em seus posicionamentos, que são influenciáveis*. Enquanto que ao dizer ‘Eu sou a “Maria” que não vai com as outras’ leva a ideia de que a pessoa que diz isso *não é influenciada pela opinião alheia*. O jogo de sentido fica mais claro ainda quando vemos que “Maria” vem marcada por aspas.

AULA D19

Pensando na expressão: “Eu sou A Maria que NÃO vai com as outras”, podemos perceber que o uso do “a” (artigo definido) denota que essa “Maria” se destaca por não ser igual a todas as outras Marias. Ela não é simplesmente uma Maria que não vai com as outras. Ela é a Maria que não vai com as outras. A marcação com o artigo definido a torna singular entre tantas Marias.

E, aí? Vocês compreenderam como o uso de uma palavra em uma expressão pode modificar o sentido dela?

Vamos sistematizar esse conhecimento no esquema que segue:



Portanto, vimos que uma palavra pode modificar a expressão inteira. O interessante é saber que, às vezes, pela forma de expressar algo, você pode ser tendencioso e estar defendendo um ponto de vista particular seu. No dicionário Aurélio, tendencioso é “o que envolve alguma intenção secreta.” Por mais que não esteja explícito um ponto de vista sobre um assunto, ele pode ficar implícito a depender de como você trata desse assunto. Do mesmo modo que no pôster anterior, o produtor do texto colocou o artigo definido “a” para definir que é a Maria dentre outras, há outras partículas na Língua Portuguesa que, quando colocadas em uma frase, mudam completamente o sentido.

Nós podemos procurá-las em Manchetes de jornais que, por vezes, a depender da fonte, é mais tendenciosa ou não. Vejamos dois exemplos sobre o mesmo assunto.

O que está claro, explicado no texto.

O que você entende nas entrelinhas, pelo contexto.

Um título de uma notícia num jornal ou revista, escrito com letras grandes. Em jornais, a manchete vem na primeira página.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), você pode fazer um trabalho em sala de aula levando manchetes diferenciadas e mostrando o posicionamento que fica implícito nelas, dependendo do jornal e de quem está falando. Os alunos também podem fazer pesquisas e levar para a sala de aula para apresentar aos colegas as manchetes pesquisadas e análise. Outra sugestão, professor(a), é que os alunos produzam manchetes mostrando uma tendenciosa e outra não tendenciosa. E ele terá que articular palavras, expressões ou frases para mudar o foco do seu texto. O termo tendencioso está sendo empregado no sentido de o autor realizar juízo de valor a respeito do que escreve no intuito de convencer o leitor de suas ideias.

EXEMPLO A:



Sancionada mudança na Lei Maria da Penha para facilitar medidas de proteção a mulheres

Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/> Acesso em: 27 out. 2019 (adaptado).

EXEMPLO B:



A nova lei, que protege efetivamente a mulher contra a violência.

JORNAL DA CIDADE ONLINE

A Lei Maria da Penha, agora sim, protege efetivamente a mulher.

Disponível em: <https://www.jornaldacidadeonline.com.br/noticias/>. Acesso em: 27 out. 2019 (adaptado)

O que as duas manchetes têm em comum?
As duas tratam do mesmo assunto que diz respeito a uma mudança na Lei Maria da Penha. Entretanto, a segunda manchete tem uma forma de dizer isso diferente da primeira? O que muda?

Na primeira manchete, algumas palavras chamam atenção.

Sancionada mudança na Lei Maria da Penha para facilitar medidas de proteção a mulheres.



Observe! **#FicaAdica**

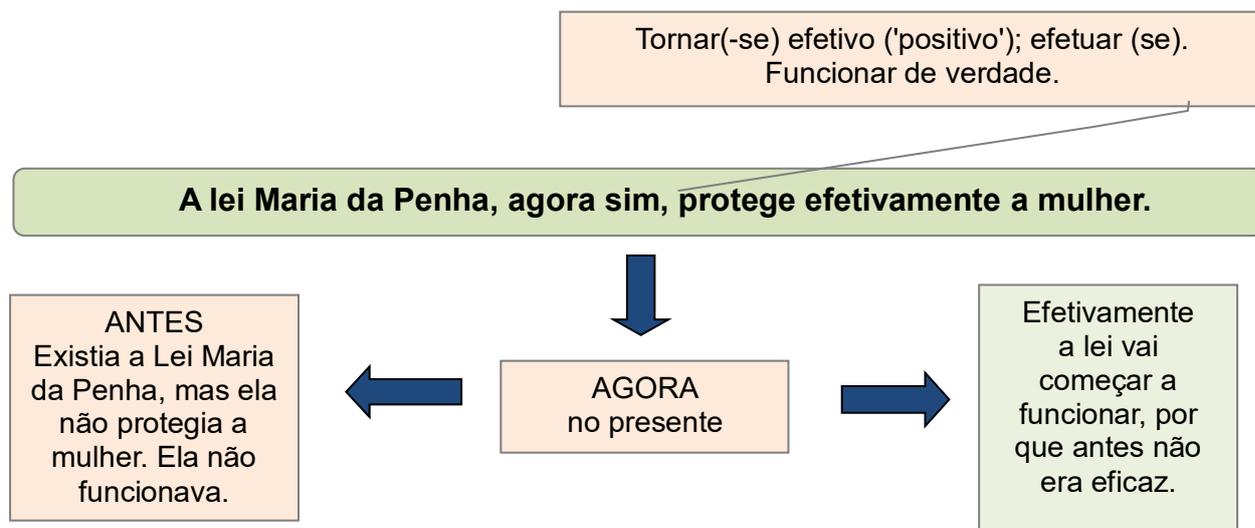
Caro(a) professor(a), promova um debate sobre como os alunos entendem as duas manchetes. Para perceber qual a leitura deles e poder construir o efeito de sentido com eles.

Na primeira manchete, temos uma declaração sobre ter sido sancionada uma mudança na Lei Maria da Penha. Percebemos que o texto traz apenas uma informação, está comunicando uma mensagem, cumprindo apenas a função de informação. Esse texto centra-se na necessidade de transmitir ao interlocutor dados da realidade de uma maneira

AULA D19

direta e objetiva, com predominância da função referencial da linguagem.

Na segunda manchete, o que chama atenção?



O AGORA marca um tempo presente. Se estamos marcando um tempo presente, é porque tudo que acontece antes do “agora” é um “passado”, ou seja, um “antes do agora”. Se o texto diz que a Lei Maria da Penha, AGORA SIM, vai proteger a mulher, ele está assumindo uma posição de que antes não a protegia. Somente agora, depois dessa mudança, é que vai proteger. A palavra “efetivamente”, também marca esse posicionamento, pois significa dizer que antes a lei era ineficaz.

Logo, é possível perceber que o segundo texto é carregado de posicionamento. Dessa maneira, a forma como as palavras são usadas pode modificar o efeito de sentido de manchetes de jornais, por exemplo. Esta segunda manchete não se centra apenas em comunicar um fato, mas em emitir juízo de valor a respeito do fato noticiado.



Desafie-se!

Observe!

#FicaAdica



Caro(a) Professor(a), é importante ressaltar que a correção comentada das questões é essencial para que o aluno compreenda as estratégias cognitivas necessárias para cada item.

Caro(a) aluno(a), esse é o momento de testar o conhecimento aprendido ao longo da aula. Leia com atenção cada texto e responda às questões propostas.

TEXTO 1

A galera no Nordeste tá limpando o mar no BRAÇO mermão.

Guriah @GuriaParanaue

Disponível em: <https://twitter.com/guriaparanaue/status/> Acesso em: 30 out. 2019 (adaptado).

1. A expressão “no BRAÇO”, utilizada no texto 1, nesse contexto tem o sentido de:

- A) autoridade
- B) parte do corpo.
- C) força, coragem de fazer algo por meios próprios.
- D) ciência, inteligência e estudo da situação apresentada.
- E) inconformismo com a situação dos mares no Nordeste.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão o(a) aluno(a) deve compreender o sentido da expressão “no braço”.

QUESTÃO FÁCIL. Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.

Gabarito: C

TEXTO 2

Namorado de Fátima Bernardes não gosta de ser chamado de “namorado de Fátima Bernardes”

“ Não gosto que me rotulem de namorado de Fátima Bernardes, eu tenho nome”, comentou o namorado de Fátima Bernardes.

Disponível em: <https://me.me/i/g1-são-paulo-namorado-de-fatima-bernardes> Acesso em: 30 out. 2019 (adaptado).

2. Qual o efeito de sentido que o texto dá ao empregar a expressão: “Namorado de Fátima Bernardes” sem citar o nome real do rapaz?

- A) crítica e deixa evidente que o rapaz não gosta desse rótulo dado a ele.
- B) humor e revela que o rapaz é reconhecido apenas devido à namorada famosa.
- C) drama e significa dizer que o rapaz consegue se firmar a partir da sua profissão e seu cargo.
- D) sagacidade e infere-se que o rapaz gosta do rótulo dado a ele sobre ser “namorado de Fátima Bernardes”.
- E) criatividade e deixa transparecer que para o rapaz essa expressão não passa de uma brincadeira de mal gosto.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender o efeito de sentido da expressão “namorado de Fátima Bernardes” como sendo uma estratégia para causar humor. O(a) aluno(a) deve compreender que, ao repetir a expressão: “namorado de Fátima Bernardes”, o autor do texto deixa transparecer que o rapaz é conhecido apenas por ser namorado da apresentadora da TV Globo. **QUESTÃO FÁCIL.** Reconhecer efeito de sentido de humor em texto verbal. **Gabarito: B**

TEXTO 3

CONVERSA DE REDE SOCIAL

- Oi.
- Oi.
- Tudo bem?
- Tudo, e contigo?
- Tudo. Você é linda!
- Obrigada.
- Onde eu posso te ver?
- Nas fotos.
- Mas eu quero te ver de perto.
- Dá zoom.

Disponível na página: PRÓ-PSICO @PROPSICO: <https://www.facebook.com/PROPSICO/> Acesso em: 10 nov. 2019 (adaptado).

3. Em relação ao emprego da expressão “eu quero te ver de perto” no texto 3:

- A) sugere uma denúncia de que é perigoso encontrar pessoas desconhecidas.
- B) mostra uma realidade comum nos dias atuais: a amizade por meio de redes sociais.
- C) traz uma evidência de que as mulheres evitam contato presencial fora das redes sociais.
- D) revela que o sujeito que a utilizou deseja conhecer melhor a pessoa com quem está interagindo.
- E) faz uma crítica às interações nas redes sociais por não possibilitarem aproximação entre as pessoas.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender o efeito de sentido da expressão “eu quero te ver de perto” como sendo uma estratégia para causar humor ao ser atrelada à resposta da interlocutora: “dá um zoom”.

QUESTÃO FÁCIL. Reconhecer efeito de sentido de humor em texto verbal. **Gabarito: D**

TEXTO 4

Muito triste ver o povo cearense usando o termo “Fake News”, quando temos no nosso cearês o termo correspondente: “Ô mintira do cão”.

Adaptado de postagem no Facebook disponível em: https://www.facebook.com/marymourab?_ Acesso em 26 out. 2019 (adaptado).

4. No texto 4, a expressão “Ô mintira do cão” foi usada para:

- A) destacar, em tom de crítica, o quanto é triste constatar que o povo acredita em *Fake News* ou mentiras falsas.
- B) apresentar, em tom humorístico, que o cearense tem uma variante para a expressão *Fake News* e, por isso, deveria usá-la.
- C) realçar, de maneira clara, o quanto é triste a adaptação do estrangeirismo *Fake News* para o cearês “ô mintira do cão”.
- D) esclarecer, em linguagem irônica, o quanto o povo cearense abandona suas raízes linguísticas para fazer uso de estrangeirismos.
- E) evidenciar, em forma de denúncia, que a chamada de *Fake News* correspondente à “mintira do cão” é uma tristeza e deve ser evitada.

Observe!

#FicaAdica



Apesar de parecer recente, o termo *Fake News* ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>

Acesso em: 7 nov. 2019.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação entre a expressão “Fake News” e a variante cearense “Ô mintira do Cão” no sentido de que ambas significam notícias falsas. Há ainda, por parte do autor, um certo incentivo ao uso do termo ao revelar que é triste vê-lo deixado de lado em detrimento do uso do estrangeirismo. Há também uma nuance de humor nessa sugestão.

QUESTÃO MÉDIA. Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.

Gabarito: B

TEXTO 5



Disponível em: <https://webgram.life/hashtag/Cheppitos> Acesso em: 06 nov. 2019 (adaptado).

5. No anúncio temos a expressão: “Mini Momento GIGANTE”. Qual o efeito de sentido gerado por essa oposição de significados?

- A) A oposição combina com a ideia de que menos é (significa) mais.
- B) A oposição confirma com o ponto de vista de que comida combina com cinema.
- C) A oposição confirma a máxima de que são nas menores embalagens que se guardam os melhores produtos.
- D) A oposição gera um efeito de sentido complementar em que para se comer bem é necessário comer pouco.

E) A oposição causa um efeito de sentido paradoxal em que um breve instante pode proporcionar uma experiência extraordinária.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação paradoxal entre algo ser mini e gigante ao mesmo tempo, mini no espaço de tempo e gigante na satisfação provocada pela experiência de comer os pasteis.

QUESTÃO MÉDIA. Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.

Gabarito: E

TEXTO 6



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/> Acesso em: 02 nov. 2019.

6. Ao analisar o texto 6, a expressão: “Nós somos muito mais que isso!”:

- A) evidencia que as mulheres possuem talentos para além da beleza.
- B) revela que o menor valor da mulher está no talento da sua aparência.
- C) alerta que o elogio às mulheres deve ser pautado em aparência física.
- D) comprova que as mulheres não gostam de elogios quando preferem esporte.
- E) indica que as mulheres jogadoras de futebol desejam ter seu talento reconhecido no esporte.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação entre a mulher receber elogio a respeito de sua beleza e a expressão: “Nós somos muito mais que isso!”. Essa expressão é empregada para evidenciar que a mulher tem talento e não deve ser analisada apenas por sua aparência física.

QUESTÃO MÉDIA. Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal em tira. Gabarito: A

TEXTO 7

Fofoqueira não, historiadora!

Naza @NazareAmarga

Disponível em: <https://twitter.com/NazareAmarga>
Acesso em: 06 nov. 2019 (adaptado).

TEXTO 8

**Fofoqueira não, querida!
Eu sou produtora de biografias
orais não autorizadas!**

Ivan Cabral

Adaptado da charge de Ivan Cabral, 2013. Disponível:
<http://www.ivancabral.com/2013/10/charge-do-dia-biografias-orais.html> Acesso em: 17 out. 2019.

7. Nos Textos 7 e 8, as personagens denominam a palavra fofoqueira de maneira diferente evidenciando:

- A) um efeito metafórico ao relacionar o termo fofoqueira à ideia de produzir histórias fictícias.
- B) uma implicação irônica quando as personagens se autodenominam, respectivamente, nos textos 7 e 8, historiadora e produtora de biografias orais.
- C) uma produção de sentido pleonástica ao associar o termo fofoqueira ao termo historiadora, com a finalidade de reforçar a ideia de que fofocar significa contar histórias.
- D) um efeito suavizante a partir da relação de eufemismo por meio da troca do termo fofoqueira por historiadora e produtora de biografias orais, respectivamente, nos textos 7 e 8.
- E) a elaboração de uma metonímia na qual há a transposição do significado de fofocar para o de contar histórias, estabelecida na relação causa e efeito: viver de biografias orais, significa conservação do ofício de fofocar.



Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação do efeito de sentido causado pela troca do nome fofqueira e atrelado a essa ação deve saber conceituar as figuras de linguagem. No caso específico do gabarito, há um efeito de atenuar a fofoca ao empregar-se termos que desviam o sentido pejorativo da ação de fofocar. Há o emprego, portanto, de eufemismo.

Eufemismo é uma figura de linguagem na língua portuguesa, um mecanismo que tem o objetivo de suavizar uma palavra ou expressão que possa ser rude ou desagradável.

Disponível em: <https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/> Acesso em: 04 nov. 2019.

O eufemismo consiste na troca de termos ou expressões que possam ofender alguém por outras mais suaves, seja por serem indelicadas ou grosseiras.

Fonte: <https://www.significados.com.br/eufemismo/> Acesso em: 06 nov. 2019.

QUESTÃO DIFÍCIL. Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso de Figuras de linguagem. Gabarito: D

TEXTO 9

AUTOPSILOGRAFIA

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que leem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve
Mas a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de cordas
Que se chama coração.

1ª publicação in: *Presença*, nº 36. Coimbra: Nov.1932. Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/4234>
Acesso em: 5 nov. 2019 (adaptado).



Caro(a) professor(a), caso deseje aprofundar-se na análise do poema, sugerimos a seguinte leitura:

ANÁLISE DO POEMA: AUTOPSILOGRAFIA DE FERNANDO PESSOA

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3980889> Acesso em: 05 nov. 2019.

SOBRE O POETA:

Nasceu a 13 de Junho de 1888

(Lisboa, Portugal)

Morreu em 30 de Novembro de 1935

(Lisboa)

Fernando António Nogueira Pessoa, mais conhecido como Fernando Pessoa, foi um poeta, filósofo e escritor português. Fernando Pessoa é o mais universal poeta português.

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/1799/isto> Acesso em: 05 nov. 2019.

8. Após leitura do texto 9, é possível afirmar que no verso “o poeta é um fingidor”, a palavra **fingidor** foi empregada:

- A) na perspectiva lúdica, ao comparar, na última estrofe, o coração a um comboio de corda e, assim, ser possível compreender que essa relação atenua a sua dor, que pode ser caracterizada como um fingimento poético.
- B) para ressaltar o caráter inventivo da arte poética, ao possibilitar associá-la à fantasia numa perspectiva de ficção e, desse modo, ser possível deduzir que, por meio da metalinguagem, a dor do poeta é traduzida em fingimento.
- C) de maneira a caracterizar o fazer poético como uma ironia, ao podermos associá-la à mentira como uma linguagem da alma e, assim, traduzir parcialmente o estado emocional do poeta que apenas finge ser dor a dor que deveras sente.
- D) no sentido de podermos associar o verbo fingir ao verbo mentir e nessa relação ser possível inferir que a dor revelada pelo poeta não é sincera, na perspectiva de que o fingimento poético não seja capaz de traduzir a sua própria dor.
- E) de modo a ressaltar, na primeira estrofe, o paradoxo de o poeta fingir ser dor a dor que deveras sente na perspectiva de o poema *Autopsicografia*, por meio da metalinguagem, revelar o fingimento poético como a arte capaz de traduzir a sua própria dor.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação do efeito de sentido causado pelo emprego da palavra fingidor, além de ser capaz de compreender a metalinguagem empregada no poema que apresenta a arte poética por meio dessa capacidade de fingimento do poeta.

QUESTÃO DIFÍCIL. Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso de palavra em poema. Gabarito: E

TEXTO 10

A ATITUDE SUSPEITA

Sempre me intriga a notícia de que alguém foi preso “em atitude suspeita”. É uma frase cheia de significados. Existiriam atitudes inocentes e atitudes duvidosas diante da vida e das coisas e qualquer um de nós estaria sujeito a, distraidamente, assumir uma atitude que dá cadeia!

- Delegado, prendemos este cidadão em atitude suspeita.
- Ah, um daqueles, é? Como era a sua atitude?
- Suspeita.
- Compreendo. Bom trabalho, rapazes. E o que é que ele alega?
- Diz que não estava fazendo nada e protestou contra a prisão.
- Hmm. Suspeitíssimo. Se fosse inocente não teria medo de vir dar explicações.
- Mas eu não tenho o que explicar! Sou inocente!
- É o que todos dizem, meu caro. A sua situação é preta. Temos ordem de limpar a cidade de pessoas em atitudes suspeitas.
- Mas eu estava só esperando o ônibus!
- Ele fingia que estava esperando um ônibus, delegado. Foi o que despertou a nossa suspeita.
- Era o meu ônibus, o ônibus que eu pego todos os dias para ir para casa! Sou inocente!
- É a segunda vez que o senhor se declara inocente, o que é muito suspeito. Se é mesmo inocente, por que insistir tanto que é?
- E se eu me declarar culpado, o senhor vai me considerar inocente?
- Claro que não. Nenhum inocente se declara culpado, mas todo culpado se declara inocente. Se o senhor é tão inocente assim, por que estava tentando fugir?
- Fugir, como?
- Fugir no ônibus. Quando foi preso.
- Mas eu não estava tentando fugir. Era o meu ônibus, o que eu tomo sempre!
- Ora, meu amigo. O senhor pensa que alguém aqui é criança? O senhor estava fingindo que esperava um ônibus, em atitude suspeita, quando suspeitou destes dois agentes da lei ao seu lado. Tentou fugir e...
- Foi isso mesmo. Isso mesmo! Tentei fugir deles.
- Ah, uma confissão!
- Porque eles estavam em atitude suspeita, como o delegado acaba de dizer.
- O quê? Pense bem no que o senhor está dizendo. O senhor acusa estes dois agentes da lei de estarem em atitude suspeita?
- Acuso. Estavam fingindo que esperavam um ônibus e na verdade estavam me vigiando. Suspeitei da atitude deles e tentei fugir!
- Delegado...

- Calem-se! A conversa agora é outra. Como é que vocês querem que o público nos respeite se nós também andamos por aí em atitude suspeita? Temos que dar o exemplo. O cidadão pode ir embora. Está solto. Quanto a vocês...
- Delegado, com todo o respeito, achamos que esta atitude, mandando soltar um suspeito que confessou estar em atitude suspeita é um pouco...
- Um pouco? Um pouco?
- Suspeita.

VERÍSSIMO, Luis Fernando. **Comédias para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

9. A expressão “em atitude suspeita”, recorrente no texto, foi empregada pelo autor:

- A) para ressaltar um fato corriqueiro do dia a dia que é a ronda policial, significando, pois, atitude comum por parte da polícia.
- B) para evidenciar uma crítica e significa atitude previsível, ou seja, todo criminoso ao ser preso modifica a versão dos fatos.
- C) no intuito de ironizar as ocorrências policiais; assim, a expressão significa atitude criminosa, uma vez que os policiais tendem a ver crime nas simples atitudes dos cidadãos.
- D) para problematizar, por meio de efeito de humor, o sentido de significar atitude duvidosa, numa perspectiva de que sem parâmetros mais precisos todos podem ser considerados suspeitos.
- E) com o objetivo de causar reflexão sobre as ocorrências policiais, e, nessa perspectiva, significa atitude controversa de quem deveria em nome da lei ter cautela ao abordar os cidadãos na rua.



#Gabarito

Caro(a) professor(a), para resolver essa questão, o(a) aluno(a) deve compreender a relação do efeito de sentido causado pela expressão: “em atitude suspeita”, além de ser capaz de inferir o tom de humor que o autor confere ao texto ao transformar a ocorrência policial numa cena de comédia.

QUESTÃO DIFÍCIL. Reconhecer efeito de sentido de expressão em crônica. Gabarito: D



Cabeludinho

Quando a Vó me recebeu nas férias, ela me apresentou aos amigos: Este é meu neto. Ele foi estudar no Rio e voltou de ateu. Ela disse que eu voltei de ateu. Aquela preposição deslocada me fantasiava de ateu. Como quem dissesse no carnaval: aquele menino está fantasiado de palhaço. Minha avó entendia de regências verbais. Ela falava de sério. Mas todo-mundo riu. Porque aquela preposição deslocada podia fazer de uma informação um chiste. E fez. E mais: eu acho que buscar a beleza nas palavras e uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir. De outra feita, no meio da pelada um menino gritou: Disilimina esse, Cabeludinho. Eu não disiliminei ninguém. Mas aquele verbo novo trouxe um perfume de poesia à nossa quadra. Aprendi nessas férias a brincar de palavras mais do que trabalhar com elas. Comecei a não gostar de palavra engavetada. Aquela que não pode mudar de lugar. Aprendi a gostar mais das palavras pelo que elas entoam do que pelo que elas informam. Por depois ouvir um vaqueiro a cantar com saudade: Ai morena, não me escreve/ que eu não sei a ler. Aquele a preposto ao verbo ler, ao meu ouvir, ampliava a solidão do vaqueiro.

BARROS, M. *Memórias inventadas: a infância*. São Paulo: Planeta, 2003.

No texto, o autor desenvolve uma reflexão sobre diferentes possibilidades de uso da língua e sobre os sentidos que esses usos podem produzir, a exemplo das expressões “voltou de ateu”, “disilimina esse” e “eu não sei a ler”. Com essa reflexão, o autor destaca:

- A) os desvios linguísticos cometidos pelos personagens do texto.
- B) a importância de certos fenômenos gramaticais para o conhecimento da língua portuguesa.
- C) a distinção clara entre a norma culta e as outras variedades linguísticas.
- D) o relato fiel de episódios vividos por Cabeludinho durante as suas férias.
- E) a valorização da dimensão lúdica e poética presente nos usos coloquiais da linguagem.



#Gabarito

As criações linguísticas apontadas pelo autor são exemplos da “dimensão lúdica e poética” da linguagem popular.

GABARITO: E



Encerrando o assunto

Caro(a) estudante, estamos chegando ao fim desta aula, que teve como objetivo principal reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões em textos e entender como essas escolhas demonstram posicionamentos sociais e ideológicos.

Vimos ainda que, algumas vezes, é necessário fazer inferências para entender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto.

Dessa maneira, esperamos que essa aula tenha aguçado a curiosidade de modo que, ao se deparar com palavras ou expressões em textos verbais e não verbais, você possa refletir sobre o efeito de sentido que elas suscitam. Temos certeza de que essa aula será de grande valia para aprimorar sua habilidade de leitor e produtor de textos!

Portanto, gostaríamos de propor um exercício prático de consolidação da habilidade e temáticas estudadas para realizar em outro momento de estudo, em casa ou no laboratório da escola. Você topa?

Observe!

#FicaAdica



Caro (a) professor (a), as atividades propostas podem ser exploradas na perspectiva de envolver os conhecimentos desenvolvidos na aula e a temática abordada. Caso tenha outras ideias que você julgue pertinente agregar às nossas, enriqueça essa atividade.

PROPOSTA 1

Nessa aula você entendeu que as palavras, frases ou expressões podem trazer posicionamentos e, por isso, é preciso saber usá-las muito bem. Além de tudo, podemos sempre contar com a ajuda do CONTEXTO para entender o que as palavras, as frases e as expressões significam numa situação de comunicação específica. Partindo desse pressuposto, leia o texto que segue, retirado de um jornal de Uberlândia.

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura – que são gratuitos – cresceu 1.480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).

Vocês perceberam como o autor dá ênfase à questão de a mulher poder estar onde ela deseja? Essa ideia já é apresentada assim que o texto inicia: “Lugar de mulher também é na oficina”. Esse *também* já declara que embora não seja o corriqueiro, a mulher pode, sim, se desejar, trabalhar em uma oficina, lugar conhecido como um reduto masculino.

Nessa perspectiva, gostaríamos de saber se você conhece na escola, no bairro ou mesmo na sua cidade, histórias de mulheres que são exemplo de determinação e que desempenham trabalhos que outrora não eram considerados “próprios” para elas. Vamos pesquisar um pouco a esse respeito? Caso algum colega conheça uma boa história, que tal combinar com seu/sua professor(a) e marcar uma entrevista com a protagonista dessa narrativa? A turma poderia se reunir em grupos e pensar nas tarefas que poderiam ser elaboradas para essa visita à escola. Poderia ser feita uma roda de conversa, uma entrevista. As perguntas poderiam ser elaboradas pela própria turma. Há a possibilidade também de gravar um pequeno vídeo para ser disponibilizado no site da escola e/ou em redes sociais. É sempre muito importante publicizar a perspicácia dessas mulheres vanguardistas que ousaram ser protagonistas e fazer a diferença.



Observe! #FicaAdica

Caro(a) professor(a), se desejar, explique ao seu/sua aluno(a) o que significa vanguarda empregada como caracterização das mulheres à frete de seu tempo.

Vanguarda significa frente, dianteira, parte anterior. É um substantivo feminino, do francês “avant-garde” (estar na frente, à dianteira de um movimento).

Vanguarda é a parcela mais consciente e combativa, ou de ideias mais avançadas, de qualquer grupo social. Por extensão, é um grupo de indivíduos que, por seus conhecimentos ou por uma tendência natural, exerce papel de precursor ou de pioneiro em determinado movimento cultural, artístico, científico etc.

Fonte: Disponível em: <https://www.significados.com.br/vanguarda/> Acesso em: 07 nov. 2019.

PROPOSTA 2

Uma outra possibilidade também seria estudar a respeito de mulheres cearenses que se destacaram na história. Há tanto enredo maravilhoso esperando um leitor atento. Para essa opção de atividade temos uma sugestão de leitura muito bacana. Trata-se de um livro que aborda a vida de mulheres cearenses, cujo título é “Perfil de Mulheres Cearenses”. Eis alguns nomes que habitam o livro: Luiza de Teodoro Vieira, Florinda Bolkan, Maria Gilvanise de Oliveira Pontes, Natércia Campos, Emília Freitas, Jovita Feitosa, Maria Castro, Gasparina Germano, Nadir Pápi Saboya, Ana Miranda, Ângela Gutiérrez, Giselda Medeiros, entre outras personalidades femininas cearenses.

Como a história dessas mulheres povoam o cenário histórico cearense? Como são caracterizadas? Qual o efeito de sentido construído pelos autores ao apresentarem a imagem de cada personagem feminina? Que palavras as definem? Que expressões desenham suas ações e atitudes?

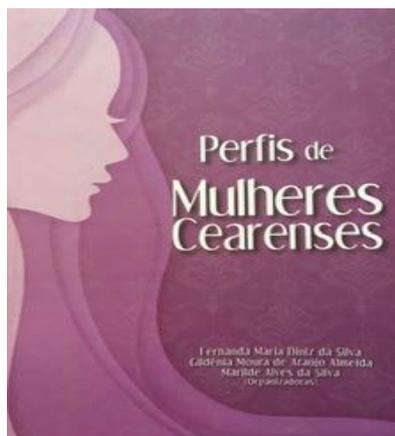


Caro(a) professor(a), caso deseje, pode ser uma alternativa de pesquisa, sugerir nomes de personalidades femininas e elaborar um roteiro de pesquisa na internet. Depois, cada aluno pode socializar a pesquisa feita, apresentando cada personagem nessa perspectiva discursiva de como a imagem delas é construída pelos autores, jornalistas, historiadores etc.

Eis a obra apresentada por uma das autoras organizadoras:

O grupo Ceará em Letras traz a lume mais uma publicação sobre personalidades cearenses, dessa vez com destaque para as mulheres e seu protagonismo. Abordar o protagonismo feminino, aos olhos de uma parcela da sociedade, pode parecer “modismo” de nosso tempo, mas a necessidade de sempre voltar a esse tema se sustenta pela existência de discursos misóginos e do apagamento da figura feminina da história.

Marilde Alves Silva



SILVA, Fernanda M. D. da.; ALMEIDA, Gildênia M. de A.; SILVA, Marilde A. da. (Org.). **Perfis de mulheres Cearenses**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2018.



Nesta aula, eu ...

Caro(a) aluno(a), de acordo com os objetivos traçados para essa aula e com os conhecimentos construídos, marque as opções que melhor representam a avaliação referente ao seu aprendizado:

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões?		
Aprendi a entender que a escolha de palavras, frases ou expressões possuem posicionamentos sociais e ideológicos?		
Entendi que, às vezes, é necessário fazer inferências para compreender os sentidos das palavras, frases ou expressões a partir do contexto?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios propostos?		
Contribuí para a minha constante motivação e a de meu grupo?		
Cooperei com o aprendizado dos meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 03 nov. 2019.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. **Semântica para a Educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Vídeos no YouTube:

https://www.youtube.com/watch?time_continue=80&v=x1KyLxsnJY0

<https://youtu.be/Dy66LbNvDiM>

Sites:

<https://grandesnomesdapropaganda.com.br/anunciantes/natura-lanca-releitura-da-musica-mulheres-de-martinho-da-vila/>.

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>

<https://www.infoescola.com/portugues/figuras-de-linguagem/>

<https://www.significados.com.br/eufemismo/>

<https://www.escritas.org/pt/t/1799/isto>

<https://www.recantodasletras.com.br/ensaios/3980889>

<https://www.escritas.org/pt/t/1799/isto>

<https://www.significados.com.br/vanguarda/>



GABARITO

QUESTÕES	GABARITO	DETALHAMENTO DO NÍVEL
Questão 01	C	Questão fácil: Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.
Questão 02	B	Questão fácil: Reconhecer efeito de sentido de humor em texto verbal.
Questão 03	D	Questão fácil: Reconhecer efeito de sentido de humor em texto verbal.
Questão 04	B	Questão média: Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.
Questão 05	E	Questão média: Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal.
Questão 06	A	Questão média: Reconhecer efeito de sentido de linguagem verbal em Tira.
Questão 07	D	Questão difícil: Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso de Figuras de linguagem.
Questão 08	E	Questão difícil: Reconhecer efeito de sentido decorrente do uso de palavra em poema.
Questão 09	D	Questão difícil: Reconhecer efeito de sentido de expressão em crônica.
Questão 10	E	ENEM